

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 2



Atena
Editora
Ano 2019

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E78 O essencial da arquitetura e urbanismo 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (SP):
Atena Editora, 2019. – (O Essencial da Arquitetura e Urbanismo;
v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-266-1
DOI 10.22533/at.ed.661191704

1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Martins,
Bianca Camargo. II. Série.

CDD 720

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nos dias de hoje, é muito discutido o papel social da Arquitetura e do Urbanismo. Por muitos anos, o papel social foi interpretado apenas como a arquitetura específica para as camadas populacionais de menor renda, sem acesso ao mercado formal de moradias – e de arquitetura. Porém, com a crise urbana em que vivemos atualmente, onde grandes parcelas da população não tem acesso às “benesses” do espaço urbano, essa discussão voltou à tona.

Muito mais do que levar a arquitetura para os mais necessitados, devemos reinventar nossa prática profissional para sermos os agentes transformadores da sociedade atual e enfrentarmos os desafios, sociais, políticos e econômicos que estamos vivenciando diariamente em nossas cidades.

Esta edição de “O Essencial de Arquitetura e Urbanismo 2” apresenta experiências das mais diversas áreas da arquitetura e urbanismo, como: arquitetura, ensino, conforto ambiental, paisagismo, preservação do patrimônio cultural, planejamento urbano e tecnologia. Assim, busca trazer ao leitor novos conceitos e novas reflexões para a prática da arquitetura e do urbanismo.

Neste contexto, é abordada desde as metodologias pedagógicas ativas a serem utilizadas no ambiente escolar até a compatibilização de projetos com o uso da Metodologia BIM (Building Information Modeling). A acessibilidade é abordada a partir de diversas perspectivas: desde um edifício isolado até a acessibilidade de uma cidade, evidenciando a importância da discussão nos dias de hoje. Cabe destacar também os estudos de análise de edificações culturais e de cenografia de exposições e performances. A relação da cidade com o seu patrimônio cultural é tratada em diversos capítulos, desde a gestão patrimonial até a utilização de cemitérios como espaços de memória – uma iniciativa prática que demonstra que a arquitetura, assim como a cultura, está em todos os lugares. Dou ênfase também à importância dada ao patrimônio imaterial, tema de extrema relevância e que é, muitas vezes, desvalorizado pelo poder público.

A discussão sobre a dinâmica dos espaços urbanos é extensa e deveras frutífera. Nesta edição, os capítulos focam na importância da arborização urbana para o bem estar da população, na participação popular nas discussões sobre a cidade, na problemática da existência de vazios urbanos em áreas urbanas consolidadas, nas estratégias de *city marketing*, na cidade global e demais temas que comprovam a multiplicidade de questões e formas de análise que envolvem a discussão sobre a vida urbana.

Por fim, são apresentados estudos sobre novas tecnologias e materiais voltados ao desenvolvimento sustentável, especialmente no tocante à gestão de resíduos da construção civil e à mitigação de riscos e desastres.

Convido você a aperfeiçoar seus conhecimentos e refletir com os temas aqui abordados. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONTRIBUIÇÕES DOS ANAIS PARA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARQUITETURA E URBANISMO	
Sofia Pessoa Lira Souza Augusto Aragão Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.6611917041	
CAPÍTULO 2	13
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E AS METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS ATIVAS NA ESCOLA DO SÉCULO XXI	
Roberta Betania Ferreira Squaiella Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.6611917042	
CAPÍTULO 3	29
PROJETO DO FÓRUM ELEITORAL DE AFUÁ, O LUGAR SOB O PONTO DE VISTA DOS USUÁRIOS	
Angelo Pio Passos Neto Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão	
DOI 10.22533/at.ed.6611917043	
CAPÍTULO 4	44
PROCESSO DE PROJETO CENTRADO NO USUÁRIO: PENSANDO A ACESSIBILIDADE	
Vanessa Goulart Dorneles Isabela Fernandes Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.6611917044	
CAPÍTULO 5	61
ACESSIBILIDADE NA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	
Lília Caroline de Moraes Cecília de Amorim Pereira Eduardo Raimundo Dias Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.6611917045	
CAPÍTULO 6	71
WRIGHT E SIZA: DOIS MUSEUS E O VISITANTE	
Andrya Campos Kohlmann Douglas Vieira de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6611917046	
CAPÍTULO 7	93
ENTRE O SÍMBOLO DO FASCIO - O PAVILHÃO FASCISTA EM SÃO PAULO	
Gustavo de Almeida Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.6611917047	

CAPÍTULO 8	106
A POESIA CÊNICA DE FLÁVIO IMPÉRIO: BREVE ANÁLISE DA CENOGRAFIA DE 'ROSA DOS VENTOS', DE MARIA BETHÂNIA (1971)	
Carlos Eduardo Ribeiro Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.6611917048	
CAPÍTULO 9	122
CURADORIA COLETIVA E MEDIAÇÃO CULTURAL NA ELABORAÇÃO DA EXPOSIÇÃO: "DO ECLETISMO AO CONTEMPORÂNEO"	
Alexandre Sônego Carvalho	
Ana A. Villanueva Rodrigues	
Geise Brizotti Pasquotto	
Jéssica Priscila Grando	
DOI 10.22533/at.ed.6611917049	
CAPÍTULO 10	131
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DE ECOVILAS: O CASO BEDZED	
Emiliana Rodrigues Costa	
Alexandre Pajeú Moura	
DOI 10.22533/at.ed.66119170410	
CAPÍTULO 11	145
WAYFINDING: FERRAMENTA DE PROJETOS NA GESTÃO HOSPITALAR	
Guilherme Gattás Bara	
José Gustavo Francis Abdalla	
Márcia Moreira Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.66119170411	
CAPÍTULO 12	152
TRANSFORMATIONS TO THE CLOISTERS AND THRESHOLD OF PAVILIONS IN HOSPITALS OF MEXICO	
María Lilia González Servín	
DOI 10.22533/at.ed.66119170412	
CAPÍTULO 13	160
CONJUNTO ESCOLA PARQUE: PATRIMÔNIO MATERIAL DA BAHIA E REFERÊNCIA PARA CONJUNTOS ESCOLARES NO BRASIL	
Roberta Betania Ferreira Squaiella	
Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.66119170413	
CAPÍTULO 14	177
NOTAS PARA O ESTUDO DE CAPELAS DO CICLO DO OURO EM MINAS GERAIS	
Elio Moroni Filho	
DOI 10.22533/at.ed.66119170414	
CAPÍTULO 15	198
A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO EM COLATINA E SUA TRAJETÓRIA	
Alexandre Valbuza Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.66119170415	

CAPÍTULO 16	214
ESTUDO DAS ARGAMASSAS ANTIGAS DA IGREJA DE N. S ^a DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS EM SÃO CRISTÓVÃO SE/BR	
Eder D. da Silva Adriana D. Nogueira Taina G. dos Santos Gabriela de M. Rabelo Maisa da R. Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.66119170416	
CAPÍTULO 17	229
A INSERÇÃO DOS CEMITÉRIOS NA HISTÓRIA DA CIDADE DE BELÉM NO SÉCULO XIX	
Amanda Roberta de Castro Botelho	
DOI 10.22533/at.ed.66119170417	
CAPÍTULO 18	245
ITINERÁRIOS DA MEMÓRIA: O CEMITÉRIO COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	
Marcelina Das Graças De Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.66119170418	
CAPÍTULO 19	257
AS TESSITURAS DA MEMÓRIA E A CONSTRUÇÃO IMAGINÁRIA DO ESPAÇO: HISTÓRIA ORAL E PATRIMÔNIO NA PEDREIRA PRADO LOPES	
Alexandra Nascimento Alex César de Oliveira Fonseca Ingrid Nayara Brito Jhonatan Ribeiro Santos Letícia Ferreira D'Angelo Martin Nicolas Rodriguez Stenia Carvalho Pessoa Talita Freitas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.66119170419	
CAPÍTULO 20	272
O CRESCIMENTO DAS AÇÕES DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL	
Monique Avelino Damaso	
DOI 10.22533/at.ed.66119170420	
CAPÍTULO 21	284
FESTA DE SANTA CRUZ EM OURO PRETOA TRADIÇÃO CULTURAL COMO ELEMENTO DE IDENTIDADE E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PELA COMUNIDADE	
Letícia Campos Figueiras Fabiana Mendes Tavares Jacques	
DOI 10.22533/at.ed.66119170421	
CAPÍTULO 22	300
MEMÓRIA OU NOSTALGIA? AS RELAÇÕES CIDADE-EMPRESA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: UM ESTUDO DE CASO DA SIDERURGIA EM MINAS GERAIS	
Ronaldo André Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66119170422	

CAPÍTULO 23	315
UMA RUA DE MUITOS LUGARES - ROTEIRO PELO CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ	
Lúcia de Fátima Lobato Ferreira Francisco de Assis Pereira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.66119170423	
CAPÍTULO 24	326
GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: DIAGNÓSTICO DA ATUAÇÃO DO ESTADO EM SÍTIO TOMBADO	
João Gustavo Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66119170424	
CAPÍTULO 25	351
CONSELHO DE PATRIMÔNIO CULTURAL COMO AGENTE DA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E DA MEMÓRIA SOCIAL: ESTUDO DE CASO DO CMPC EM PIEDADE DO RIO GRANDE-MG	
Jucilaine Neves Sousa Wivaldo Gilson Camilo de Sousa Neto João Batista de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.66119170425	
SOBRE A ORGANIZADORA	363

WAYFINDING: FERRAMENTA DE PROJETOS NA GESTÃO HOSPITALAR

Guilherme Gattás Bara

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF,
Programa de Pós-Graduação em Ambiente
Construído.
Juiz de Fora – MG

José Gustavo Francis Abdalla

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF,
Programa de Pós-Graduação em Ambiente
Construído.
Juiz de Fora – MG

Márcia Moreira Rangel

Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, Núcleo
Design.
Juiz de Fora – MG

RESUMO: Este estudo fornece uma discussão sobre o *wayfinding* em hospitais, uma vez que pode interferir na maneira como as pessoas se movimentam. Vale ressaltar que a arquitetura agrega comportamentos na humanização das instituições e na cognição dos usuários. O principal objetivo deste estudo é analisar o *wayfinding* como uma ferramenta de design para a comunicação visual no projeto do hospital. Justifica-se pela contribuição que pode oferecer ao mesmo tempo em que permite beneficiar a orientação espacial para o melhor conforto ambiental da comunidade interna e externa do hospital. Também pode contribuir para a regulação dos fluxos e dos

processos desses fluxos garantidos pelos agentes gestores da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Hospital. Wayfinding. Orientação Espacial. Sinalização.

ABSTRACT: This study provides a discussion of the *wayfinding* in hospitals, once might interfere in how people move around. It is noteworthy that architecture added in behaviours in the humanization of institutions and in users' cognition. The main goal of this study is to analyze *wayfinding* as a design's tool for the visual communication in the hospital's project. It is justified by the contribution that can offer while allows to benefit the spatial orientation for the best environmental comfort of the internal and external community of the hospital. It can also contribute to the regulation of flows and the processes of these flows guaranteed of the management agents of the institution.

KEYWORDS: Hospital. Wayfinding. Spatial Orientation. Signage.

1 | INTRODUÇÃO

A organização física de um hospital, seu funcionamento e posicionamento, a dimensão dos setores e as rotas de movimentação correlacionam-se ao desempenho dos processos de serviços, ao suporte e aos arranjos dos ambientes sociais, que são

supostamente concebidos para promoverem acolhimento e satisfação dos ocupantes. Dentro das edificações hospitalares, há uma diversidade e complexidade de variáveis a serem compreendidas, incorporadas e entrelaçadas aos arranjos espaciais e suas funcionalidades (BROSS, 2013).

Os hospitais necessitam de permanentes ajustes (ampliações ou reformas em ambientes existentes), entre outros, para que propiciem uma maior satisfação a seus usuários. A comunidade externa e interna pode ser entendida como os grupos de pessoas que fazem parte da vivência e do contexto de uma instituição hospitalar.

O principal objetivo deste estudo é analisar o *wayfinding* como ferramenta para a comunicação visual em edificações hospitalares. Fundamenta-se na importância desse tema e nas contribuições que ele pode oferecer para melhorias no sistema de fluxo hospitalar, pois o *wayfinding* visa atender as demandas dos usuários, que relaciona a orientação espacial das arquiteturas hospitalares em seus fluxos e com a sinalização. E essas são questões que podem ser utilizadas pela gestão hospitalar, porque contribuem para as circulações nas instituições e melhoram as interfaces usuário-ambiente.

2 | HOSPITAIS

Hospitais, na conjuntura da organização dos serviços de saúde brasileira, fazem parte do conjunto de ações da Atenção Terciária em Saúde, como consequência direta da Constituição (1988) e da Lei 8.080 (1990) que regula o sistema nacional como um todo. A nova estrutura brasileira implementada a partir dos anos 1990, associada a mudanças significativas da saúde, como um todo, também repercute em transformações objetivas e físicas nas áreas do design de um hospital, tanto em sua questão arquitetônico-espacial, como, por consequência causa-efeito, no design gráfico destes ambientes (VERDERBER & FINE, 2000; TOLEDO, 2006; NICKL-WELLER & NICKL, 2007). Por exemplo, novos conceitos de humanização em saúde são adotados. Nisso, a administração dos serviços hospitalares é um importante e significativo ator neste processo. Os novos modelos de gestão dos hospitais têm se tornado cada vez mais inovadores e normalmente se ajustam em razão das novas demandas técnicas, tecnológicas, dos próprios modelos de gestão e de sustentabilidade, entre outros.

Para Bross (2013), esses novos modelos se desenvolvem em três fases. A primeira fase é o planejamento de negócio do edifício hospitalar, onde se tem como finalidade uma nova instituição e o modelo do empreendimento. A segunda fase aponta adequadamente a opção do modelo assistencial a ser adotado como linhas de serviços, que gera várias movimentações que ocorrem dentro do edifício, o planejamento de fluxo e das rotas dos pacientes e dos consumidores que serão atendidos pela unidade de produção que compõem a cadeia de fornecedores. A terceira fase é a análise do comportamento dos usuários nos espaços hospitalares, que deve merecer pelos projetistas um olhar detalhado, em razão dos ambientes onde se realizam diferentes

eventos, e propiciam em cada indivíduo um leque de reações emocionais. Em geral, as pessoas identificam os hospitais como algo frio, com ruídos, odores e até de difícil locomoção. Essas percepções se atenuam quando o usuário visita muito o local ou se torna assíduo à instituição hospitalar.

3 | WAYFINDING

O *wayfinding* pode ser entendido como um processo para orientação espacial (ARTHUR & PASSINI, 1992) e é considerado uma importante ferramenta em hospitais, pois elementos como a comunicação visual, a cor e a organização nos ambientes servem de suporte e podem compreender o usuário nas questões do design.

As variáveis do ambiente social que ocorrem para cada cidadão têm vastas associações com parte da memória e a imagem está impregnada de lembranças e significados. As pessoas e suas atividades são tão importantes quanto às partes físicas permanentes da cidade ou da edificação. Assim, se for bem organizada visualmente, pode ter um significado expressivo. Além disso, a forma como as pessoas experimentam os ambientes determina como elas os absorvem. O conceito de pontos nodais (nós) refere-se aos pontos de decisão, pois há convergência de rotas no sistema. Em uma cidade, os nós em potencial são, por exemplo, as estações de metrô e os terminais de ônibus, devido a sua importância no sistema viário. Os pontos estratégicos são locais onde o observador pode entrar e focos para onde ele vai e de onde vem (LYNCH, 2006).

Esses conceitos de pontos nodais e de rotas podem ser transferidos para o interior e/ou exterior das edificações, pois os usuários transitam em lugares complexos para se dirigirem ao ambiente desejado. Os diversos nós pertinentes a esses ambientes se apresentam, usualmente, nas recepções e cruzamentos de vias de circulação. Além disso, a instalação e utilização de um complexo hospitalar se torna de fundamental importância para a sociedade.

A organização física de um hospital está exposta ao sistema viário e à sinalização externa, para as entradas de pedestres, de veículos e aérea. Através da compreensão do posicionamento, da dimensão espacial dos setores e das rotas de movimentação verifica-se como o mesmo funciona.

A partir dos estudos de Lynch (2006) e Arthur & Passini (1992), para Carpmann & Grant (2002), o *wayfinding* é um sistema que envolve três principais subsistemas:

- O Comportamento é uma manifestação externa, uma resposta como fenômeno observável de processos cognitivos, retóricos e perceptuais complexos das habilidades e das experiências individuais;
- O Design equivale aos elementos próprios do ambiente construído, às soluções produzidas que influenciam diretamente a navegação espacial e a humanização;

- A Operação consiste nas iniciativas tomadas pelos decisores nos ambientes construídos e gestores das instituições que condicionarão parte dos dois subsistemas anteriores.

Assim, com a abordagem dos subsistemas acima, apontam-se três questões discutidas na sequência e pertinentes para o *wayfinding*: Humanização; Cognição; Retórica.

4 | HUMANIZAÇÃO

Um aspecto decisivo na gestão nos hospitais é a humanização. Mezomo (2001) a define como tudo aquilo que seja necessário para tornar a instituição adequada à pessoa humana e à salvaguarda de seus direitos.

Essa definição desencadeia consequências, entre elas:

- O hospital encontra sua razão de ser e legitimidade social no atendimento com segurança das necessidades humanas que buscam seus serviços;
- A estrutura física do hospital deve privilegiar o paciente, considerando suas limitações, necessidades de estada, locomoção, repouso e conforto;
- A estrutura tecnológica deve garantir os meios e técnicas necessárias para evitar que o paciente tenha aumentados os seus riscos;
- A estrutura humana deve fundamentar-se numa filosofia condizente com a missão e objetivos próprios do hospital. Neste sentido, torna-se imprescindível que o trabalho da equipe de saúde seja, essencialmente, uma presença solidária. Ao executar tarefas de cuidado ao paciente, o profissional deve fazê-lo com sentimento e emoção;
- A estrutura administrativa do hospital deve colocá-lo em condições de garantir os direitos dos pacientes. (MEZOMO, 2001).

Por meio do sistema hospitalar, busca-se na arquitetura um estímulo de design relacionado à cognição e à humanização. Os projetos arquitetônicos, o design e, conseqüentemente, o treinamento e a capacitação dos colaboradores de atendimento utilizam-se dos conceitos cognitivos no contexto de movimentação e orientação espacial.

Assim, o *wayfinding* impacta a orientação espacial, pois pode direcionar os usuários em seus fluxos, criar significado aos espaços e estabelecer uma comunicação visual para quem utiliza as instalações, através da percepção do espaço físico, fluidez de circulação, código acessível e memorização imediata (GAD, 2008).

As formas de ambientes dos hospitais se ajustam ao público usuário do serviço e se apresentam como um projeto de design, em termos arquitetônicos.

Entretanto, em alguns casos, nos ambientes de saúde há uma proliferação de

espaços “vazios e sem vida”, pouca clareza, sinalização e *wayfinding* confusos, falta de iluminação e/ou ventilação naturais e muitos corredores com tetos baixos e luzes artificiais (COLE *apud* SIMPSON, 2018).

Pode-se questionar se o design da edificação hospitalar também possui o fator sensorial a ser atingido como um dos objetivos, assim como a linguagem cognitiva do indivíduo, sem que, necessariamente, ele perceba.

5 | COGNIÇÃO

A partir dos anos 1950, o mundo acadêmico e intelectual participou de um debate desencadeado pelo projeto das Ciências Cognitivas. Sua instauração se deu mediante ao compromisso teórico de aceitar que, para entender a mente humana, em particular a cognição e a linguagem, era necessária e suficiente a postulação de níveis de análise abstratos com características computacionais, autônomos, separados e independentes entre si dos domínios biológico e cultural, o que haveria de descortinar a essência mesma desses fenômenos (MATURANA, 2001).

Card et al. (1999), apesar de afirmar que não existe uma definição diferenciada e transdisciplinar do conceito de informação, aplica a psicologia cognitiva, linguística, teorias da aprendizagem e da percepção, semiótica e design. Caracteriza-se a visualização como um procedimento para tornar processos pouco visíveis em efetivos e transformar informações codificadas em informações visuais (*apud* BONSIEPE, 2011).

As questões da humanização propiciam o encurtamento da distância do ambiente hospitalar dentro do repertório das pessoas que nele circulam e podem proporcionar discursos de convencimento e de pertencimento.

6 | RETÓRICA

Bonsiepe (2011) revela que a comunicação eficiente depende do uso de recursos que contêm um componente estético. Os recursos linguísticos, como se sabe, pertencem ao domínio da retórica que tem ligação com a preparação estética do discurso. Assim, a retórica é uma caixa de ferramentas para captar a atenção do público. A tarefa do design gráfico assemelha-se à retórica, contribui com a interface e produz legibilidade que, desta maneira, proporciona um entendimento, mediante a aplicação equilibrada dos recursos.

Quando a informação está estruturada, pode ser melhor compreendida pelo usuário que conheça o significado, tanto da linguagem utilizada, quanto das conexões apresentadas. Ao contrário do senso comum, o simples uso da informação não leva a conhecimentos, mas apenas ao contextual. Transformar os dados em conhecimentos consiste em interpretar a informação e usá-la, pois ela gera ações e metas orientadas. O design pode facilitar a recepção e a interpretação dos dados e das informações, pois

permite uma ação mais eficiente. Entretanto, conhecimento é mais que informação, pois este permite filtrar um valor informativo a partir de uma massa de dados, além de ser uma forma de descobrir o mundo: Reconhecer; Compreender; Captar (BONSIEPE, 2011).

7 | DISCUSSÃO

O presente artigo refere-se a uma pesquisa de dissertação em andamento. Relacionou-se o *wayfinding* à arquitetura, cognição e retórica. Diante desses conceitos, surgiram questões ambientais-arquitetônicas relativas à utilização das considerações da orientação espacial e sinalização por meio de técnicas no projeto e na gestão hospitalar.

Assim, tais questionamentos são relativos à utilização desses princípios pelos projetistas e pela organização institucional. Entre eles, pode-se verificar em estudos futuros, se o *wayfinding* reflete algum tipo de resultado existente, se esses campos citados são observados pelos arquitetos ao projetarem o hospital, se a gestão faz uso deles e se, quando faz, é eficiente. Também é importante avaliar a arquitetura como substrato do ambiente, com o objetivo de observar se há melhoria na compreensão da informação gráfica, para evitar que o usuário se perca e que haja certos problemas de humanização relativos ao *wayfinding*.

8 | OBSERVAÇÕES / RECONHECIMENTO

Este artigo foi selecionado para apresentação oral e publicado originalmente no XVII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ENTAC, realizado em Foz do Iguaçu, em novembro de 2018.

Os autores agradecem o apoio da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e a concessão de bolsa de mestrado pela Capes.

REFERÊNCIAS

ARTHUR P.; PASSINI, R. **Wayfinding: people, signs, and architecture**. New York: McGraw-Hill, Ryerson, 1992.

BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.

BRASIL (a). **Constituição Federal** (1988). [online] viewed: 28/1/2018 Available at: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL (b). **Lei 8.080**. (1990). [online] viewed: 28/1/2018 Available at: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8080-19-setembro-1990-365093-normaatuizada-pl.pdf>.

BROSS, João Carlos. **Compreendendo o Edifício de Saúde**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2013.

CARPMAN, J. R.; GRANT, M. A. **Wayfinding: Abroad view**. In: BECHTEL, R. B.; CHURCHMAN, A. (Eds.). *Handbook of environmental psychology*. New York: John Wiley, 2002. p. 427-442.

GAD, Branding, Design & Communication. **Hospital Alemão Oswaldo Cruz**, 2008. Disponível em: <<http://gad.com.br/PT/cases/detalhe-case/35>>. Acesso em 30 de dezembro de 2017.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes: 2006.

MATURANA, Humberto. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MEZOMO, João Catarin. **Gestão da Qualidade na Saúde: Princípios Básicos**. Barueri: Ed. Manole, 2001.

NICKL-WELLER Christine & NICKL Hans (orgs.). **Hospital Architecture**. Sl.: Braun, 2007.

SIMPSON, Veronica. Community care: Gateways to health. World Health Design. Disponível em: <<http://www.worldhealthdesign.com/community-care-gateways-to-health.aspx>>. Acesso em 21 de junho de 2018.

TOLEDO, Luiz Carlos. **Feitos Para Curar: Arquitetura Hospitalar e Processo Projetual no Brasil**. Rio de Janeiro: ABDEH, 2006.

VERDERBER, Stephen & FINE David J. **Healthcare Architecture: In an Era of Radical Transformation**. London: Yale University Press, 2000.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-266-1



9 788572 472661